

A UBIQUIDADE UNIVERSITÁRIA COMO MÉTODO DE INTEGRIDADE PARA A USABILIDADE DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL EM PESQUISAS NA ÁREA DA EDUCAÇÃO

Esterfani da Silva Queiroz ¹
Júlio César Correia da Silva ²

INTRODUÇÃO

No contexto atual, com os avanços tecnológicos digitais, a Inteligência Artificial (IA), a qual Santaella (2023) considera estar presente em nossa rotina diária, surge como um instrumento facilitador em diversos âmbitos sociais, especialmente na educação. Sua oferta de informações rápidas e precisas, mostra-nos que não se faz mais necessário passar longas horas procurando sugestões e ideias para determinadas ocasiões, abordando a tecnologia como principal auxiliadora, desde que seja usada com um objetivo. (Harari, 2018).

Por exemplo, no ensino superior, ferramentas como ChatGPT, Iris.AI, Connected Papers e scite, auxiliam na otimização do tempo e de processos administrativos e acadêmicos, resultando em um maior rendimento e melhoramento nas atividades desenvolvidas.

Entretanto, para as pesquisas nas áreas da educação se observa que tais ferramentas ainda apresenta algumas deficiências em sua usabilidade, tornando o contexto de uso algo preocupante. Ocorre que de modo natural as pessoas utilizam a IA por meio de chatbots (pergunta e resposta) de maneira dissimulada, configurando plágio de informações e a desconsideração dos aspectos éticos para a comunidade científica.

Nesse sentido, no ambiente universitário, surge a ubiquidade – que pode ser entendida como o uso e a integração dos recursos digitais em qualquer lugar e a qualquer momento (Santaella, 2014) – como um método estratégico para aperfeiçoar a integridade das pesquisas científicas bem como a frutuosidade da IA no cotidiano das pesquisas e de seus pesquisadores, evidenciando uma utilização crítica, diligente e consciente.

Seu uso indisciplinado pode comprometer a honestidade das pesquisas científicas.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Maurício de Nassau – AL, esterfanisilva18@gmail.com;

² Professor orientador: Mestre em educação - AL, julioc.uninassau@gmail.com.



Da mesma forma, a ausência de uma conduta organizada que verifique a ubiquidade da integração dos recursos digitais dentro das Instituições de Ensino Superior (IES), limita a qualidade dessas tecnologias em colaborar de maneira íntegra e eficiente para avanços na educação. Diante do exposto, formula-se a seguinte hipótese: como a ubiquidade universitária pode ser estruturada como um método que assegure a integridade no uso da IA nas pesquisas educacionais?

Ademais, ao idealizar a ubiquidade universitária como um método de integridade para o uso da IA, é factível originar um espaço acadêmico enfático e honesto. Tal método, pode ressignificar a maneira como as IES usufruem das tecnologias emergentes, viabilizando melhorias éticas e transformadoras que orientem a necessidade, o uso, o modo e o acesso.

O presente trabalho é relevante em virtude ao avanço significativo do uso da IA em pesquisas educacionais e a demanda de orientações que proporcionem meios favoráveis para o seu uso consciente. Seguidamente, nos espaços educacionais a IA pode potencializar os procedimentos de investigação e o desenvolvimento de técnicas inovadoras. Contudo, a falta de uma assistência ética e sistematizada, podem fazer com que tais avanços tecnológicos sejam afetados por condutas inadequadas, como plágio e deturpação de dados.

Esta investigação tem por objetivo descrever em uma breve revisão de literatura a aplicabilidade da ubiquidade universitária como método para assegurar a integridade e a eficácia do uso da IA em pesquisas na área da educação.

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se em um desempenho dialógico, realizando-se de modo qualitativo através de sondagem bibliográfica, web gráfica e documental (Gil, 2007; Creswell, 2008). Sendo investigados saberes pertinentes à ubiquidade e ao uso da IA nas pesquisas educacionais, efetiva-se em uma breve revisão de literatura para observar pressupostos, concepções e abordagens concernentes a temática apresentada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Primordialmente, podemos entender a tecnologia como tudo aquilo que envolve técnica, não se resumindo apenas ao digital. Desta maneira, entendemos que a tecnologia



digital no meio educacional, “[...] são os meios, os apoios, as ferramentas que utilizamos para que os alunos aprendam” (Moran, 2003, p. 152). Consequentemente, aliada com a mobilidade e a facilidade ofertada por tais recursos, surge a Ubiquidade e a IA trazendo ainda mais flexibilidade para o meio educacional.

Sendo assim, podemos compreender a IA como:

O estudo de conceitos cujo objetivo é fazer com que os computadores sejam, de certa forma, mais inteligentes, facilitando o seu uso em várias áreas que exijam um raciocínio rápido e lógico e buscando torná-los mais eficientes na execução de atividades do que se estas fossem executadas por um humano. (Alves, 2023, p. 21).

Por conseguinte, no ambiente educacional, é notório como tal ferramenta está incluída no dia a dia dos acadêmicos, através de tutores inteligentes, chatbots inclusos nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), avaliações automatizadas e principalmente nas pesquisas educacionais. Contudo, tal instrumento possui nocividades para o campo científico, em especial para as pesquisas na área da educação “[...]visto que a IA não possui o devido conhecimento acerca de todos os assuntos, ou seja, existe uma limitação e essa imprecisão sobre determinadas informações pode contribuir com a proliferação de conteúdos desinformativos.” (Barreto e De Ávila, 2023, p. 92).

Entre os desafios éticos encontrados, podemos citar o plágio como um dos fatores preocupantes para a comunidade científica, sendo uma das práticas mais recorrentes no meio universitário, mais conhecido como “Ctrl+C e Ctrl+V”. No que tange os aspectos legais, o plágio, é caracterizado como crime no art. 184 do Código Penal Brasileiro, sendo considerado um ato falso e que é incompatível com a comunidade científica.

Nesse sentido, ao utilizar informações fornecidas pela IA, deve-se evitar a transcrição do conteúdo sem a devida reflexão e sim, usá-las como um meio de inspiração e suporte para pesquisas na área da educação. Barreto e De Ávila (2023, p. 102), acreditam que para afirmar a inteireza das pesquisas, deve-se fazer “[...]menção ao uso da ferramenta, por exemplo, na metodologia.”

Logo, “[...] se configura um novo cenário para os pesquisadores que necessitam produzir conteúdo para divulgação científica.” (Conceição e Chagas, 2020, p. 7). Nesse sentido, surge a ubiquidade, que pode ser entendida “[...]como a habilidade de se comunicar a qualquer hora e em qualquer lugar via aparelhos eletrônicos espalhados pelo meio ambiente.” (Souza e Silva, 2006, p. 179).

Tal habilidade, pode ser uma estratégia facilitadora para o pesquisador, pois pode servir como um suporte no momento da investigação. Com o apoio da ubiquidade aliada



a IA, o pesquisador pode se aproveitar destas ferramentas para enriquecer o seu trabalho sem que isso o traga algum prejuízo como, o aproveitamento das recomendações dada pela IA para suavizar ou reduzir os obstáculos encontrados no decorrer da pesquisa.

Também, pode utilizar-se dessa facilidade para descobrir os pontos fortes e fracos da sua pesquisa e assim, investigar em qual aspecto o pesquisador pode melhorá-la. (Júnior et al. 2023). Nessa senda, acredita-se que ao integrar à ubiquidade no ambiente universitário, consegue-se alcançar uma integridade sólida e precisa nas pesquisas educacionais, garantindo a totalidade e a honestidade com as pesquisas.

Dessa maneira, a ubiquidade pode ser incorporada ao currículo do ensino superior, para possibilitar uma aprendizagem contínua, flexível e interativa. Sua integração com as tecnologias digitais, beneficia a autonomia dos alunos e os prepara para participarem de ambientes acadêmicos e profissionais cada vez mais digitais. Nessa senda, a educação se alinha às transformações tecnológicas e sociais, tornando-as mais dinâmicas e acessíveis.

Em síntese, a inclusão da ubiquidade e da IA, no cenário acadêmico, não apenas incentiva novidades técnicas, como estimula a aplicabilidade e a efetividade nas pesquisas educacionais. Contudo, ao identificar a competência inovadora de tais tecnologias, cabe aos pesquisadores, utilizá-las de maneira ética, honesta e consciente, responsabilizando-se pelo desenvolvimento íntegro do conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao integrar ubiquidade e Inteligência Artificial nos espaços universitários, pode-se observar que tal integração potencializa as pesquisas científicas, principalmente no âmbito educacional, desde que seja usada de maneira ética e consciente. A facilidade ofertada pela ubiquidade, torna os processos de investigações mais flexíveis e personalizados, tornando a IA, uma ferramenta de inspiração e suporte para as especulações acadêmicas.

Ademais, acredita-se “[...] que a tecnologia surgiu para situar-se em nosso cotidiano de forma abrangente, não se resumindo apenas a facilidades no meio social, mas se manifestando de forma inovadora dia após dia [...]” (Queiroz e Silva, 2024, p. 191).

Todavia, a utilização inapropriada de tal ferramenta – IA – pode trazer questões – plágio e informações discordantes – que confirmem a demanda por procedimentos que



garantam a integridade das pesquisas acadêmicas. Nesse sentido, torna-se indispensável que as IES proponham princípios objetivos e prescrições norteadas pela ética, estimulando a análise crítica e redefinindo as responsabilidades universitárias na elaboração dos conhecimentos encontrados nas investigações.

Por conseguinte, ao englobar as possibilidades inovadoras da IA com a flexibilidade e facilidade da ubiquidade com a integridade das pesquisas universitárias, é factível converter os obstáculos éticos em novas oportunidades de aprendizagens e descobertas, contribuindo para os avanços do conhecimento para a comunidade científica.

Em síntese, ressalta-se a relevância em trazer o equilíbrio entre as ferramentas tecnológicas disponíveis e a integridade das pesquisas acadêmicas, como principal maneira para se garantir os desenvolvimentos de práticas educacionais conscientes, éticas e estruturadas com os princípios éticos da ciência.

Palavras-chave: Inteligência Artificial, Ubiquidade, Integridade científica, Pesquisas educacionais.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Lynn. **Inteligência artificial e educação:** refletindo sobre os desafios contemporâneos. Brasil, 2023.
- BARRETO, Alana Maria Passos; DE ÁVILA, Flávia. **A inteligência artificial diante da integridade científica:** um estudo sobre o uso indevido do ChatGPT. Revista Direitos Culturais, v. 18, n. 45, p. 91-106, 2023.
- BRASIL. Decreto-lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940. **Código Penal.** Diário Oficial da República do Brasil, Brasília, DF, 7 dez. 1940. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848compilado.htm. Acesso em: 21 jan. 2025.
- CONCEIÇÃO, Verônica Alves dos Santos; CHAGAS, Alexandre Meneses. **O pesquisador e a divulgação científica em contexto de cibercultura e inteligência artificial.** Acta Scientiarum. Education, v. 42, 2020.
- CRESWELL, John Ward. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto.** Tradução: Luciana de Oliveira da Rocha. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed., São Paulo: Atlas,



2008.

JÚNIOR, João Fernando Costa et al. **A inteligência artificial como ferramenta de apoio no ensino superior**. Revena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem, v. 6, p. 246-269, 2023.

HARARI, Yuval Noah. **21 lições para o século 21**. Editora Companhia das Letras, 2018.

MORAN, José Manuel. **Gestão inovadora da escola com tecnologias**. Gestão educacional e tecnologia. São Paulo: Avercamp, p. 151-164, 2003.

QUEIROZ, Esterfani da Silva; SILVA, Júlio César Correia da. **A ubiquidade como perspectiva de aprendizagem no ensino superior online**. In: IV Congresso Brasileiro de Educação a Distância Online, 2024. Anais do IV Congresso Brasileiro de Educação a Distância On-line, 2024. v. 5

SANTAELLA, Lúcia. **Comunicação ubíqua: repercussões na cultura e na educação**. Pia Sociedade de São Paulo-Editora Paulus, 2014.

SANTAELLA, Lúcia. **Pensar a inteligência artificial: cultura de plataforma e desafios à criatividade**. Belo Horizonte: Selo PPGCOM/UFMG, 2023. Disponível em: <https://seloppgcomufmg.com.br/wp-content/uploads/2023/04/Pensar-a-inteligencia-artificial-Selo-PPGCOM-UFMG-1.pdf> . Acesso em: 21 jan. 2025.

SOUZA E SILVA, Adriana. **Do ciber ao híbrido: tecnologias móveis como interfaces de espaços híbridos**. In: ARAÚJO, Denize Correa de. Imagem (Ir)realidade: Comunicação e cibernídia. Porto Alegre: Sulina, 2006.

